



..quando o medo
é mais forte
do que o desejo
de liberdade, as
pessoas
costumam optar
pela escravidão
voluntária.

DIDUZINHO O PORTEIRO

Num tempo onde basta cutucar com vara curta uma instituição pública qualquer para que os corruptos *saltem de banda*, encontra-se na novela global *A Favorita* um personagem raro, trata-se de Diduzinho. Interpretado pelo baiano Fabrício Boliveira, Diduzinho, filho de um político corrupto, rejeita a proposta de seguir a carreira do pai e prefere trabalhar honestamente como porteiro de hotel. Abre mão do luxo da casa paterna, das benesses do dinheiro ilícito e vai a luta para viver as custas do seu próprio esforço. Sem dúvida, é um bom exemplo, principalmente para aqueles que ainda não perceberam que existem diversas maneiras do sujeito se corromper. Corrupto não é somente aquele que rouba, que vive as custas de falcatruas, que se beneficia de cargos públicos em prol de interesses particulares, se corrompe também quem faz uso, mesmo que indiretamente, do fruto de algum tipo de ação ilícita. Essa tese aumenta substancialmente a lista de pessoas que vivem sob o domínio da corrupção. Mas, não é admissível que alguém que perceba o delito, não o denuncie, e ainda se beneficie dele, seja considerado isento de julgamento – pelo menos ético - pela sociedade. Quem pactua com um corrupto, corrupto é. Se não o é na prática, é de consciência. Afinal, a não delação é, na maioria das vezes, o esconderijo seguro, a proteção pecaminosa, a máscara ideal para aqueles que vivem a margem da lei.

Entretanto, sabe-se que quando o medo é mais forte do que o desejo de liberdade, as pessoas costumam optar pela escravidão voluntária. Falta-lhes coragem, falta-lhes vontade de assumir o seu próprio destino, e por isso acabam cedendo. Abrem, assim, brechas na sua conduta ética sem, no entanto, sofrerem a cobrança da lei. Aliás, a lei hoje mal consegue chegar ao praticante da corrupção, imaginem aos beneficiários indiretos da mesma.

Diduzinhos são raros na vida real mas, a esperança de que a vida imite a arte continua de pé.

Sérgio Peixoto Mendes, filósofo.
Contato: tell@philoterapia.com.br